



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE NAMARROI PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	4
2 Sociedade	7
3 Demografia	9
3.1 Estrutura etária e por sexo	9
3.2 Traço sociológico	9
3.3 Línguas faladas	10
3.4 Analfabetismo e Escolarização	10
4 Habitação e Condições de Vida	11
5 Organização Administrativa e Governação	13
5.1 Governo Distrital	13
5.2 Reforma do sector público	15
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	16
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	16
5.3.2 Obras Públicas e Habitação	17
5.3.3 Educação e Saúde	18
5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto	18
5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social	19
5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública	20
5.4 Finanças Públicas	22
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	22
5.6 Participação comunitária	23
5.7 Apoio externo	23
6 Posse e Uso da Terra	24
6.1 Posse da terra	24
6.2 Trabalho agrícola	25
6.3 Utilização económica do solo	25
6.3.1 Agricultura	25
6.3.2 Pecuária e Avicultura	26
6.3.3 Produção não agrícola	26

7	Educação	27
8	Saúde e Acção Social	30
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	30
8.2	Acção Social	31
9	Género	33
9.1	Educação	33
9.2	Actividade económica e exploração da terra	34
9.3	Governança	35
10	Actividade Económica	36
10.1	População economicamente activa	36
10.2	Orçamento familiar	37
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	38
10.4	Infra-estruturas de base	39
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	40
10.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	40
10.5.2	Pecuária	41
10.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	42
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	42
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Namarroi	44
	Documentação consultada	46

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	9
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	9
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	10
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	10
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	10
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	11
TABELA 7:	Programas de acção social, 2000-2003	19
TABELA 8:	População e frequência escolar	27
TABELA 9:	População, por nível de ensino que frequenta	28
TABELA 10:	População, por nível de ensino concluído	28
TABELA 11:	Escolas, alunos e professores, 2003	29
TABELA 12:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	30
TABELA 13:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	30
TABELA 14:	População, por condição de orfandade, 1997	31
TABELA 15:	População deficiente, por idade e residência, 1997	32
TABELA 16:	População activa, por ramo de actividade, 2005	37
TABELA 17:	Rede de estradas	39
TABELA 18:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	41

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	11
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	12
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	12
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	22
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra	25
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais	26
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	27
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	31
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	33
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	34
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	36
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	37
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal	38



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

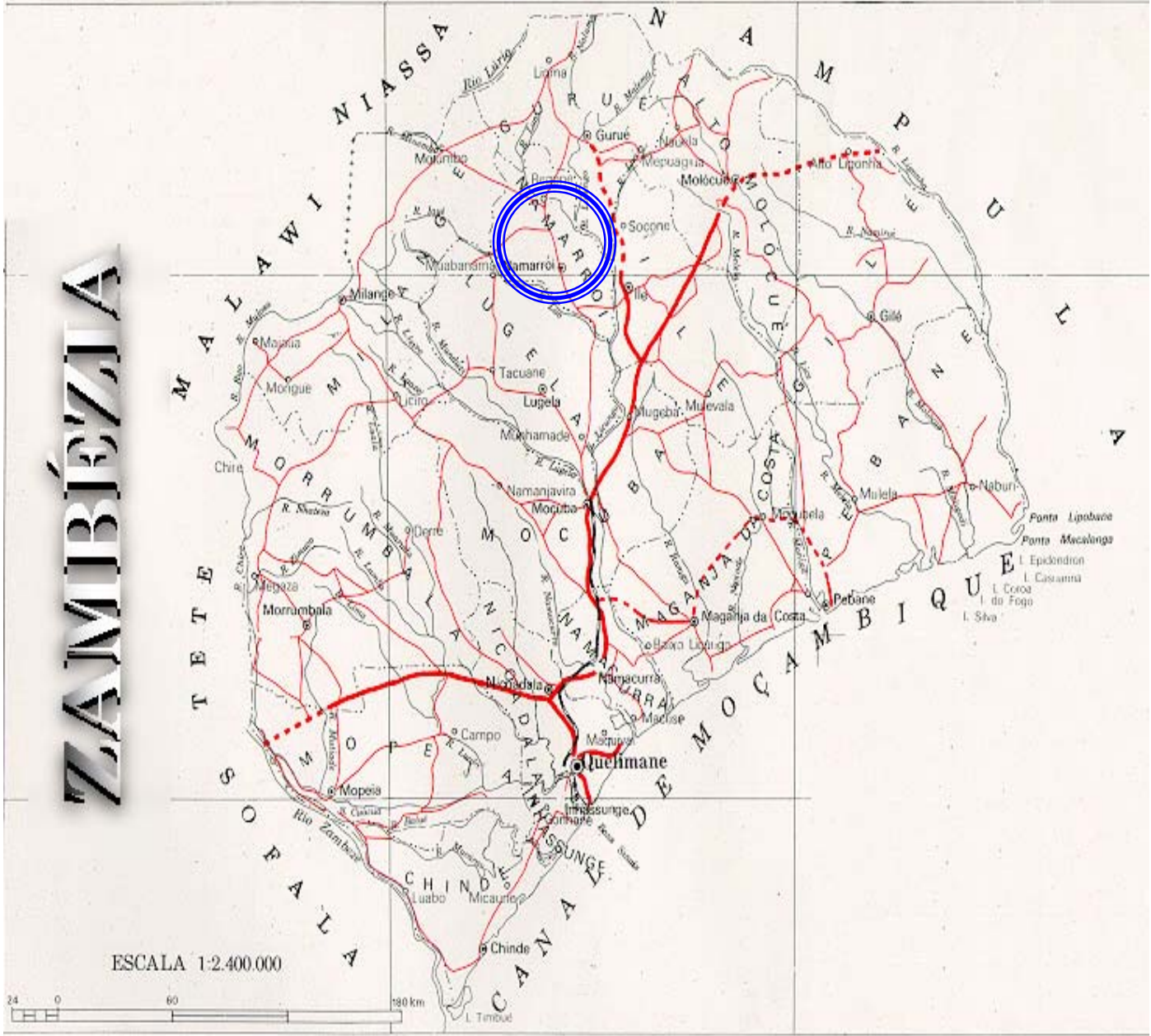
Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO

ZAMBÍEZA



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Namarrói está localizado na parte norte da Zambézia, entre os paralelos 15° 57' 4" de latitude Sul e 36° 51' 9" de longitude Norte, confinando a Norte com o distrito de Gurué, a Sul com o distrito de Lugela, a Este com o distrito do Ile e a Oeste com o distrito de Milange.

Com uma superfície¹ de 3.087 km² e uma população recenseada em 1997 de 95.275 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 119.050 habitantes, o distrito tem uma densidade populacional de 38.8 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

A população é jovem (47%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 45%) e de matriz marcadamente rural.

1.2 Clima, Relevo e Solos



O clima do distrito, segundo a classificação climática de Thornthwaite, é do tipo húmido, megatérmico, com nula ou pequena deficiência de água no inverno e nula ou pequena concentração estival da eficiência térmica. A quantidade de água das chuvas que ocorre na região, média anual, é de 1.758 mm com uma evapotranspiração potencial média anual de 1.313mm.

O balanço hídrico segundo Thornthwaite permite apurar que o período de excesso de água ocorre de Novembro a Abril, durante o qual a precipitação excede a evapotranspiração. Contudo o inverso acontece durante a época fresca, onde a evapotranspiração excede todos os meses, a quantidade de precipitação.

Este padrão de precipitação contribui para apenas uma colheita ano considerando a produção agrícola de sequeiro, mas, devido a sua densa rede de drenagem associada ao

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

elevado índice de pluviosidade, reúne elevado potencial e possibilidades para o desenvolvimento da agricultura irrigada.

A temperatura média anual é de 23oC, sendo Outubro e Novembro os meses mais quentes, enquanto o mês de Junho é o mais frio com cerca de 19.7oC. Segundo a carta nacional de solos, os solos desta região são desenvolvidos sobre rochas ácidas, como granito e granito gnaeissicas, e por vezes rochas (ultra) básicas como anfíbolites nos interflúvios.

O distrito de Namarroi é caracterizado pela ocorrência três zonas altimétricas nomeadamente: a zona planáltica de altitudes mais baixas (400 – 700m), que ocupa a maior porção do distrito; a zona planáltica média (700 – 1000m) e, por manchas limitadas dispersas que chegam a atingir altitudes superiores a 1000 metros, conhecida como a zona altiplanáltica.

A região planáltica constitui uma imensa pediplanície, com muitos acidentes topográficos e inselbergues típicos, por entre os quais ocorrem numerosos cursos de água com origem no sistema montanhoso e de colinas, centros de pluviosidade relativamente alta.

No distrito, distinguem-se três unidades cartográficas de solo nomeadamente: unidade VG – de solos argilosos, castanho- avermelhados, profundos, bem drenados, tendo como principal limitação para a agricultura o alto risco de erosão do solo; unidade VM – solos de textura franco-argilo-arenosa, castanho-avermelhados, profundos, bem drenados; unidade Km – de solos franco-argilo-arenosos, sendo a principal limitação para a prática agrícola, o risco de erosão e condições pouco favoráveis de germinação.

1.3 Infra-estruturas

A reabilitação de estradas secundárias e terciárias tem tido um impacto importante no desenvolvimento do distrito, permitindo o transporte da ajuda alimentar, o acesso a novas terras para agricultura e a participação comunitária na reconstrução das infra-estruturas destruídas.

Os transportes existentes são os rodoviários. A maior parte da rede de estradas do distrito carece de reabilitação.

O distrito conta apenas com ligações via rádio. O abastecimento de água potável no distrito de Namarrói é muito deficiente. Muitas comunidades não têm acesso a fontes de água

adequadas nas suas proximidades. Existem Povoados onde as populações têm que fazer caminhadas de até meio dia até à fonte mais próxima.

Têm sido organizados cursos de manutenção das bombas Afridev pela Água Rural que também apoia na disponibilização de peças sobressalentes. Foram concluídas as obras de abertura de 7 furos realizados no âmbito do Projecto do governo do Japão.

Para abastecimento de água às populações do distrito fez-se a manutenção do pequeno Sistema de Abastecimento de Água por gravidade do Monte NHARINE; alargamento da rede aos bairros circunvizinhos e construção de 5 fontenários.

O distrito conta 67 fontes de captação de água, sendo 40 nascentes, 5 furos, 15 poços, contra 11 fontes em 1999. Em parceria com a Visão Mundial foram realizadas obras de reabilitação e manutenção da pista de aterragem nos anos 2002 e 2003. De acordo com os dados do Censo de 1997, o abastecimento em energia eléctrica à população é quase inexistente.

O distrito possui 79 escolas (das quais, 71 do ensino primário nível 1), e está servido por 7 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 18 mil pessoas;
- Uma cama por 3.400 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 4.800 residentes.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas. A aptidão deste distrito para a agricultura irrigada é muito baixa.

Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e, portanto, na data de sementeira, e dado que o período de crescimento é de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto.

Dominam neste ambiente sistemas de produção que compreendem consociações de mandioca, milho e feijões nhemba e boere e/ou consociação de mapira, milho e feijão nhemba, e em menor escala a cultura de amendoim. Nos solos onde se observa a presença de humidade residual por período prolongados de tempo é frequente a cultura de arroz ou batata doce, esta última, em regime de matutos/camalhões.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

É grande o potencial do distrito em árvores nativas de madeira preciosa (umbila, pau-rosa, pau-ferro, mussoca, chanfuta, umbana e murrotxo. A lenha é a fonte de energia mais utilizada na confecção de alimentos e é retirada principalmente das espécies nativas (murrotxo e o sogororo).

O Centro Polivalente Leão Dohom do Gurué explorou e transportou 300m³ de madeira. O distrito debate-se com problemas de desflorestamento e erosão. Está em processo de legalização 4 pedidos para exploração de madeira nas zonas de Maquiringa e Muaquiua.

Namarroi



PÁGINA 5

No distrito existem abacateiros, mangueiras, laranjeiras, bananeiras, papaieiras e tangerineiras, cujos frutos são consumidos e vendidos localmente. Os maiores obstáculos à expansão da produção de árvores de fruto são a falta ou insuficiência de mudas, a escassez de terra e a falta de hábitos.

A fauna bravia constitui um suplemento dietético para as famílias, mas não têm grande importância em termos de caça comercial ou turismo. O peixe também é incluído na dieta da população do distrito, e a pesca constitui uma fonte de rendimento para muitas famílias de Namarrói.

As espécies da fauna bravia existentes no distrito incluem crocodilos, elefantes, rinocerontes, leões, avestruzes e aves de rapina.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Devido ao seu isolamento, Namarrói não está fortemente integrado em redes de mercado. A actividade comercial é limitada, e o mercado para os produtos locais está confinado ao próprio distrito. Devido à rede comercial reduzida, os habitantes têm recorrido ao Malawi para a compra de comida. Existem apenas uma loja e uma carpintaria operacionais no distrito. A reabilitação do parque industrial e do sector comercial assume-se como importante para a melhoria de vida das populações. Mercê do esforço empreendido com vista à recuperação da rede comercial destruída, o distrito conta actualmente com 11 lojas e 8 indústrias moageiras.

O abastecimento em produtos industrializados também é realizado por vendedores informais sediados nos mercados e feiras espalhados por todas as Localidades.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais. As possibilidades de acesso ao crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.

2 Sociedade

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

No âmbito do Decreto 15/2000 foram legitimadas e reconhecidas 212 Autoridades Comunitárias do 1º, 2º e 3º escalão, tendo sido reconhecidos 29 dos 32 Líderes Comunitários.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;

-
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
 - Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
 - Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
 - Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
 - Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
 - Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 3.087 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 119 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 39 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 129 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (47%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 45%, este distrito possui uma matriz marcadamente rural.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE NAMARROI	119.050	26.911	28.931	50.877	10.039	2.291
Homens	54.090	13.175	14.952	20.625	4.128	1.210
Mulheres	64.960	13.736	13.979	30.252	5.911	1.081
P.A. de NAMARROI	89.979	20.434	21.970	38.062	7.771	1.742
Homens	40.104	9.969	11.319	14.832	3.092	891
Mulheres	49.875	10.464	10.651	23.230	4.679	851
P.A. de REGONE	29.071	6.478	6.961	12.815	2.268	549
Homens	13.986	3.206	3.633	5.793	1.036	319
Mulheres	15.085	3.272	3.328	7.023	1.232	230

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 28.970 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (34%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
23,6%	53,4%	23,0%	4,1	1,9	2,2
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
6,2%	0,7%	18,2%	33,9%	8,0%	32,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
40,4%	59,6%	14,8%	38,1%	2,9%	3,7%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	T. de Jeová	Evangélica	Outra
100,0%	49,4%	23,3%	17,1%	0,1%	10,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Elomve*, 83% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE NAMARROI	17,4%	13,6%	3,9%	82,6%	33,0%	49,6%
5 - 9 anos	1,1%	0,7%	0,5%	16,2%	7,9%	8,3%
10 - 14 anos	3,3%	2,3%	1,0%	10,8%	5,4%	5,4%
15 - 19 anos	2,9%	2,1%	0,8%	9,7%	4,8%	4,9%
20 - 44 anos	8,8%	7,2%	1,5%	33,9%	10,4%	23,5%
45 anos e mais	1,4%	1,3%	0,1%	12,0%	4,5%	7,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 87% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 25% dos habitantes² frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE NAMARROI	86,5%	75,1%	95,6%
5 - 9	97,4%	96,6%	98,2%
10 - 14	83,3%	77,8%	89,9%
15 - 44	82,4%	63,7%	95,1%
45 e mais	92,6%	83,8%	99,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

² Com 5 ou mais anos de idade.

4 Habitação e Condições de Vida

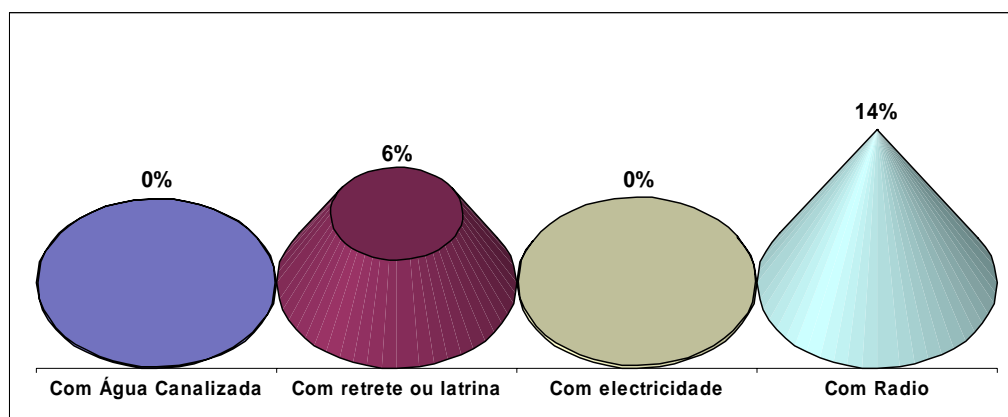


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de cinco bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente*

em poços ou furos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

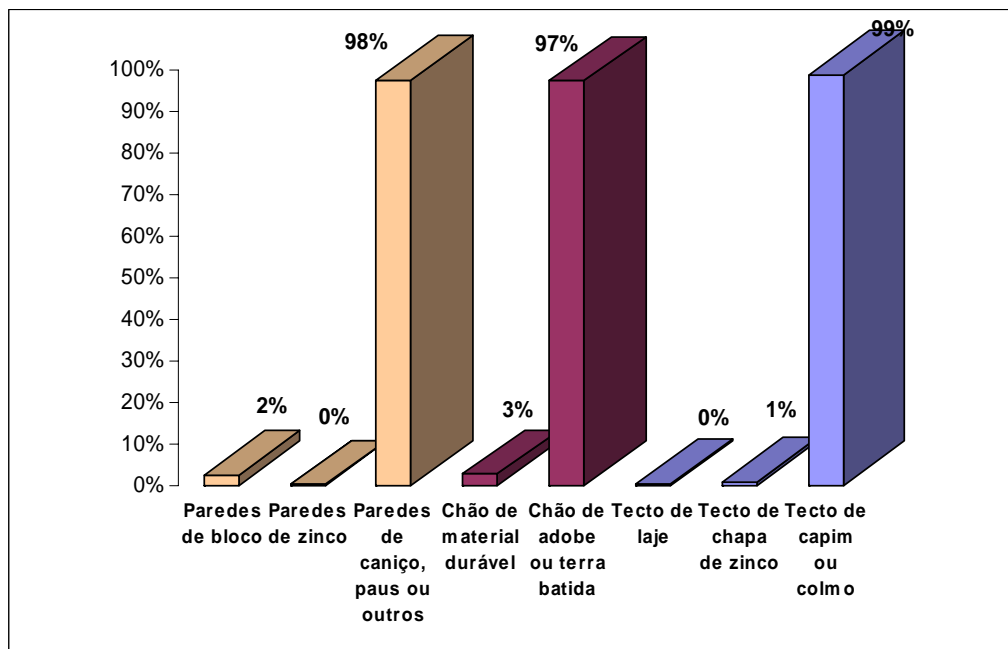
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	5%	6%	17%	14%	4%	4%	4%	4%
Com retrete ou latrina	56%	62%	74%	77%	65%	66%	53%	58%
Com electricidade	3%	4%	16%	16%	2%	2%	1%	2%
Com Radio	34%	45%	62%	70%	52%	61%	28%	38%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

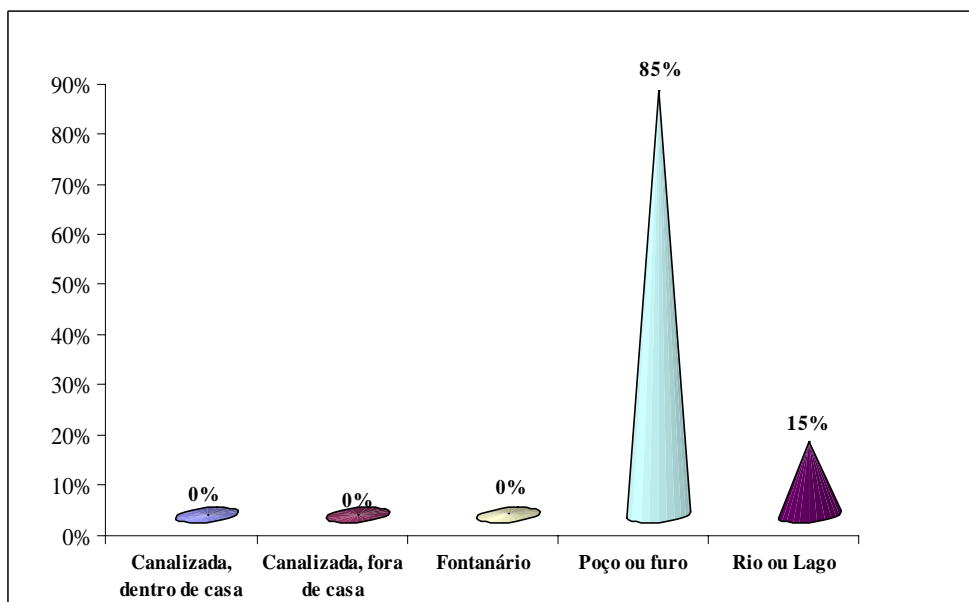
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (85%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (15%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem dois Postos Administrativos: Namarroi e Regone que, por sua vez, estão subdivididos em 7 Localidades.

NAMARROI
NAMARROI - SEDE
LIPILALI
MARREA
MUDINE
MUEMUE
REGONE
REGONE - SEDE
MUTATALA

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Posto da APIE;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
- Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Neste distrito existem Delegações da EDM-EP, TDM-EP, Correios de Moçambique, Posto da APIE.

Com um total de 42 funcionários (dos quais, 2 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Superiores	1
■ Técnicos Médios	3
■ Assistentes Técnicos	5
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	15
■ Pessoal auxiliar	19

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador

Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

- Redução drástica de apresentação de funcionários aos locais de trabalho com indícios de embriaguês;
- Melhoramento do relacionamento entre a Administração e outros Sectores e Direcções Distritais;
- Distinguidos 12 professores pelo seu brio profissional;
- Introdução de Livros de Reclamações e Caixas de Sugestões;
- Implantação do uso de crachás nalguns sectores e içar de bandeiras da República em todos os sectores, incluindo nas Sedes de Localidades, ZIP's e Postos de Saúde, a nível do distrito;
- Realização de encontros com Líderes Tradicionais para os inteirar da necessidade de respeitar os direitos dos cidadãos em serem atendidos de forma exemplar;
- Melhoramento do atendimento público aos cidadãos, nomeadamente, na emissão de documentos e na concessão de audiências.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
- Prestigiar a função de Administrador Distrital.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

O distrito tem enfrentado alguns conflitos pela posse da terra e outros recursos naturais.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

Em coordenação com as ONG's CCM e Visão Mundial foram abertos campos de multiplicação de ramos de batata-doce de polpa alaranjada e nas Localidades de Regone, Lipali e Sede Uetxe.

- O CCM distribuiu ramos de batata-doce de polpa alaranjada a 1.200 famílias.
- Foram distribuídos 3.362Kg de sementes de variedades diversas.
- Na pecuária foram arroladas 3.985 cabeças de gado caprino; 2.360 cabeças de gado suíno; 983 coelhos e 305.266 aves.
- Na piscicultura foram abertos 40 tanques de peixe na Sede e Localidade de Lipali.
- Na apicultura, foram construídas 10 colmeias e povoadas de enxames de abelhas nas zonas de Mucuna e Mutaliua da Localidade de Lipali.

O fomento de gado caprino realizado de parceria com a CCM e a ACTION-AID, contribuiu para o aumento do número de efectivos.

ANO	ONG	TIPO GADO	Nr.CABEÇAS	Nr.FAMÍLIAS
1999	CCM	Caprino	1.492	372
2000	“	“	1.280	320
2000	ACTION-AID	“	783	261
2001	“	“	280	93
2001	“	“	387	279
2003	“	Asinino	10	-

5.3.2 Obras Públicas e Habitação

Tem a seu cargo a execução do investimento e promoção da manutenção de infra-estruturas locais.

-
- Esta Direcção dedicou-se principalmente ao controlo da manutenção das estradas Namarói/Ile, Namarrói/Gurué, Regone/Molumbo, Namarrói-Sede/Marea/Guelele, Mutepua/Rio Lú via Lugela.
 - Arrancaram as obras de construção da residência do Director Distrital da Saúde e do acampamento para manutenção das estradas.
 - Concluídas as obras de construção da EP1 de Mutuela.
 - Construção de escolas primárias do EP1 de Insaquela e Namaria.

5.3.3 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 79 o número de escolas em 2003 (71 do ensino primário nível 1, 7 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 19 mil estudantes ensinados por 218 professores.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I, 3 do nível II/III e 3 Postos de saúde, com um total de 38 camas e 27 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que de dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

Desporto

Revitalização da Comissão Distrital de Desporto e Recreação para melhor acompanhamento dos campeonatos de futebol de 11 e de outras actividades desportivas.

Em 2002 foi introduzida a modalidade de voleibol. Formadas 4 equipas de futebol de “11” na Sede do distrito e mais 8 equipas a nível das Localidades.

Cultura

Na área do Património Cultural foi incentivado o trabalho das Associações de Artesãos; Feita a pesquisa de uma caverna localizada no Monte Mulicui na área de Regone que, em 1945, serviu de refúgio à população de Namarrói durante a II Guerra Mundial. Feito o levantamento dos artistas de danças tradicionais, num total de 10 grupos, nomeadamente: 3 de Pancue, 4 de Thakare, 1 de corda e 2 de Maguerenguere. Preparação de grupos culturais para exibição em festivais e datas comemorativas.

Juventude

De destacar o encontro realizado com os jovens da ARO-Juvenil, Pastoral da Criança e OJM. Criado um Núcleo Distrital no seio dos jovens para disseminação de informação sobre a prevenção e combate às DTS/HIV/SIDA.

5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

TABELA 7: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	1.268
Idosos atendidos	290
Deficientes atendidos	73
Mulheres atendidas	97
TOTAL	1.727

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Neste âmbito destacam-se as seguintes acções realizadas com o apoio de outros organismos:

Namarroi



-
- No âmbito da erradicação da pobreza absoluta foram formados 20 agentes permanentes da acção social para atenderem as pessoas abrangidas pelo programa de subsídios de alimentos e de “comida pelo trabalho” nas Localidades da Sede, Muemue e Regone.
 - As Localidades de Lipali e Mudine beneficiam desde 2000 de um programa de ajuda à criança no âmbito do projecto denominado “ Juntos lutando contra a pobreza” patrocinado pela ACTION-AID.
 - Foi criada uma estrutura comunitária em quase todas as Localidades denominada CDC (Comité de Desenvolvimento Comunitário) que envolve Líderes Comunitários, Religiosos e outras entidades influentes, cuja tarefa é auxiliar as comunidades na planificação e gestão de conflitos.
 - Durante o 1º Semestre de 2003, foram identificados 7 Centros para funcionamento de Escolinhas.
 - Foram atendidos 20 pedidos de atestados de pobreza para efeitos escolares; actualizados os dados referentes a 9.372 crianças que vivem em situação difícil. Destas, 3.425 são do sexo feminino e 5.947 do sexo masculino, são órfãs.
 - Realizadas acções de sensibilização das comunidades para apoio às pessoas da 3ª idade.
 - Realizadas 4 palestras para divulgação dos direitos dos beneficiários dos Programas do INAS, nomeadamente das pessoas portadoras de deficiência.
 - Identificados 140 deficientes com a colaboração da ADEMO local.
 - Encaminhados ao Centro de Saúde 7 doentes sem condições financeiras, tendo beneficiado de assistência sanitária gratuita.
 - Encaminhada ao Centro de Saúde uma criança de 14 meses cujos pais faleceram, para os devidos cuidados.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico.

Ordem e Segurança Pública

-
- A Ordem, Segurança e Tranquilidade Pública foi garantida pelos agentes da Lei e Ordem coadjuvados pelo princípio de ligação polícia-povo. Durante o período em análise, foram reportadas várias acções visando a protecção dos cidadãos.
 - De referir que os trabalhadores desta corporação melhoraram significativamente devido ao aumento do efectivo para 17 membros, contra 12 do quinquénio anterior.
 - Contudo, a prevalência da falta de meios circulantes nesta corporação cria alguns entraves no cumprimento das suas actividades.
 - Os crimes mais frequentes são: Crimes contra a propriedade (4), contra 2 de igual período do ano anterior e crimes contra pessoas (8), contra 3 do ano de 2002.

Registos e Notariado

- A DIC atendeu durante o 1º trimestre de 2003, 50 pedidos de Bilhete de Identidade. O Sector, porém, debate-se com a falta de impressos, o que o impede de responder condignamente à crescente procura.
- Durante o 1º trimestre, o sector movimentou Brigadas Móveis para a Localidade de Marea para ali procederem aos Registos de Nascimento.
- Foi capacitado um elemento para a área de Registos no PA de Regone.

Actos do Registo Civil

- - 175 Assentos de nascimento;
- - 28 Assentos grátis;
- - 4 Assentos de óbitos;
- - 7 Cédulas pessoais (2ª via);
- - 25 Certidões para B.I.;
- - 4 Certidões Narrativas Completas;
- - organização de 1 processo de casamento;

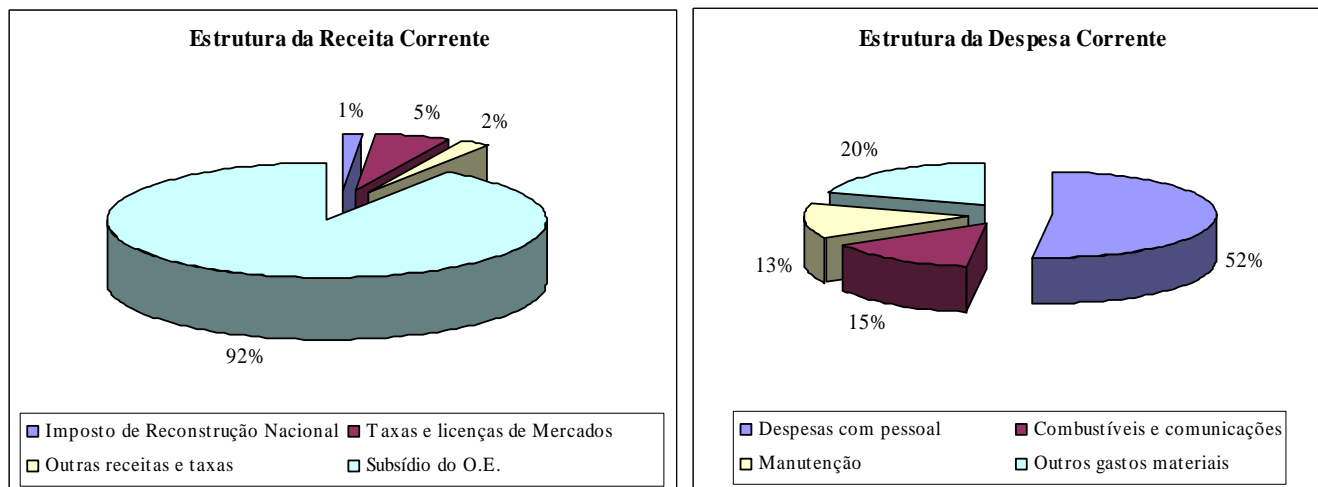
Actos do Notariado

- - 65 Reconhecimentos por semelhança;
- - 11 Reconhecimentos presenciais;
- - 52 Conferências de fotocópias;
- - 5 aberturas de sinal.

5.4 Finanças Públicas

A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 15 contos por habitante, isto é, menos de 1 USD. Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

-
- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
 - Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
 - Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
 - Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
 - Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas "comida pelo trabalho" financiados pelo PMA e pela Acção Agrária Alemã (AAA).

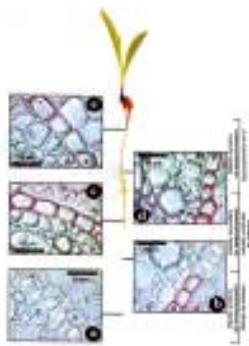
5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a CARE no abastecimento de água rural, a ADRA e o PMA na distribuição de sementes, e a MSF-Bélgica no sector da saúde.

Namarroi



6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país. Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

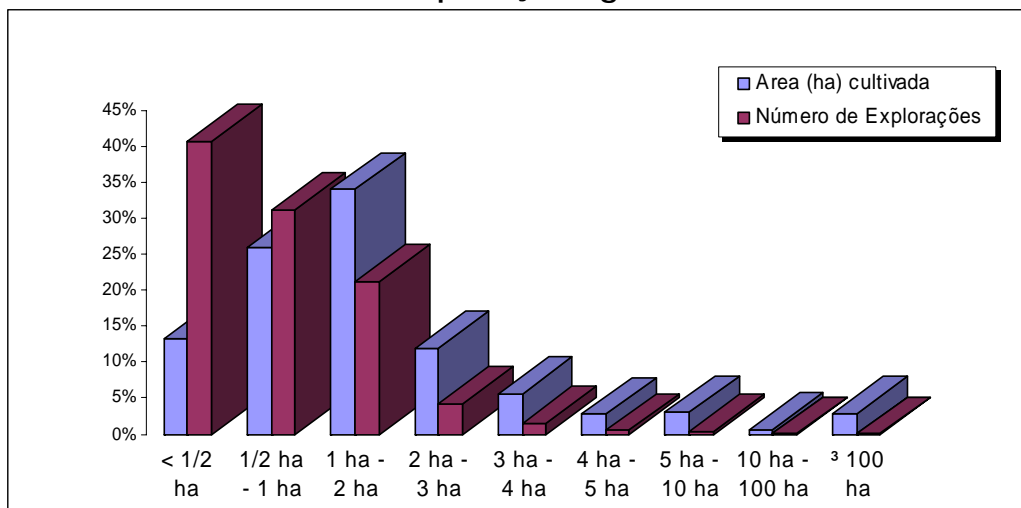
Comparativamente com outras regiões, este distrito tem alguma pressão sobre os recursos disponíveis, originando alguns conflitos sobre a posse da terra.

Este distrito possui cerca de 22 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1 hectare. Com um grau de exploração familiar dominante, 72% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 39% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 28% da área cultivada pertence a somente 7% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 70% dos casos, o homem da família.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, 93% das 65 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 7% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 83% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

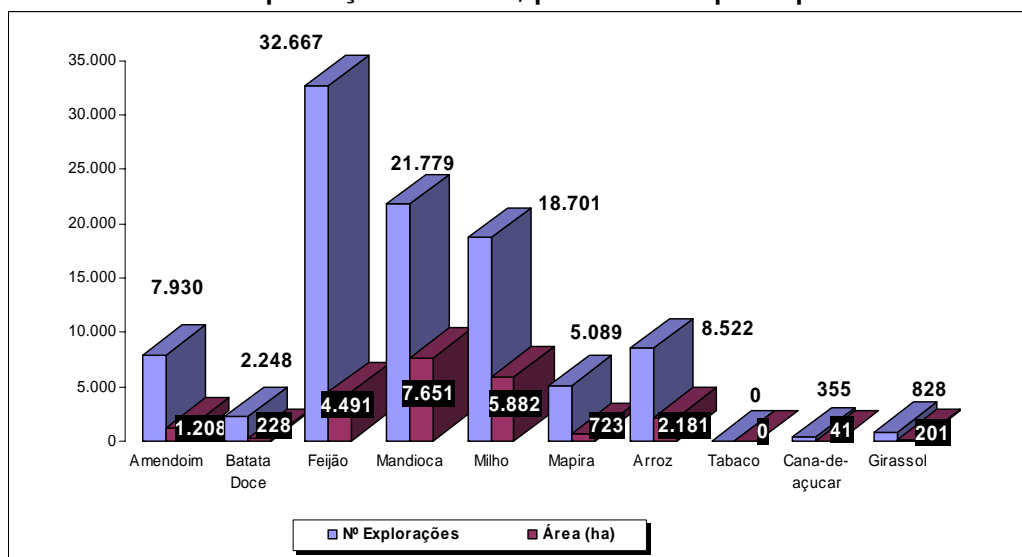
Estas explorações estão divididas em cerca de 65 mil parcelas, 80% com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 37% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 3 mil criadores de pecuária e mais de 18 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 5% nos suínos a 8% nos bicos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

7 Educação



Com 87% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 25% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

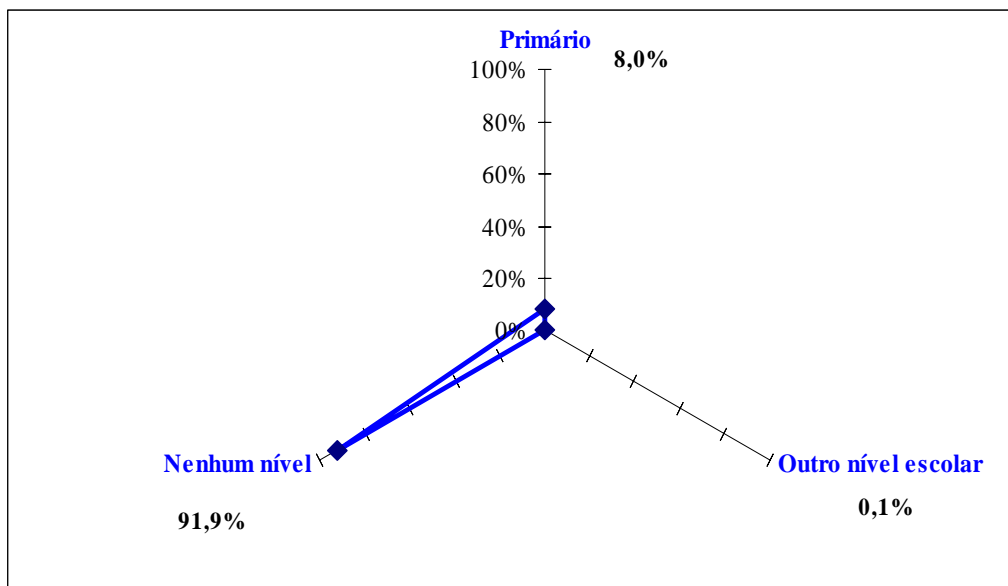
TABELA 8: População⁵ e frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE NAMARROI	8,1%	5,4%	2,6%	16,7%	11,5%	5,2%	75,2%	27,4%	47,8%
P.A. de NAMARROI	8,6%	5,8%	2,8%	17,2%	11,6%	5,6%	74,3%	26,0%	48,3%
P.A. de REGONE	6,6%	4,4%	2,1%	15,5%	11,4%	4,1%	78,0%	31,9%	46,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 32% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 7: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 9: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE NAMARROI	8,1%	0,0%	8,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	91,9%
5 - 9 anos	11,1%	0,0%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	88,9%
10 - 14 anos	32,1%	0,0%	32,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	67,9%
15 - 19 anos	10,6%	0,0%	10,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	89,4%
20 - 24 anos	0,9%	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,1%
25 e + anos	0,4%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,6%
HOMENS	12,3%	0,0%	12,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	87,7%
MULHERES	4,7%	0,0%	4,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	95,3%
P.A. de NAMARROI	8,6%	0,0%	8,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	91,4%
P.A. de REGONE	6,6%	0,0%	6,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	93,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 4% concluíram algum nível de ensino. Destes, 96% completaram somente o ensino primário e 3% o primeiro grau do ensino secundário.

TABELA 10: População⁹, por nível de ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE NAMARROI	4,3%	0,1%	4,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	95,7%
5 - 9 anos	0,6%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,4%
10 - 14 anos	2,7%	0,0%	2,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	97,3%
15 - 19 anos	5,4%	0,0%	5,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	94,6%
20 - 24 anos	7,2%	0,0%	6,9%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	92,8%
25 e + anos	5,1%	0,1%	4,6%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	94,9%
HOMENS	7,7%	0,1%	7,2%	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	92,3%
MULHERES	1,6%	0,0%	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	98,4%
P.A. de NAMARROI	4,6%	0,1%	4,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	95,4%
P.A. de REGONE	3,3%	0,0%	3,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	96,7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 11: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	156	8.086	19.264	97	303
EP1	71	7.856	17.690	41	141
EP2	7	162	618	21	54
ESG I	1	68	956	10	23
ESG II	0	0	0	0	0
ETP	0	0	0	0	0
AEA	77	0	0	25	85

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 18 mil pessoas;
- Uma cama por 3.400 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 4.800 residentes.

TABELA 12: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
TOTAL DO DISTRITO								
Nº de Unidades	7	0	1	3	3			
Nº de Camas	38	0	26	12	0			
Pessoal Total	49	0	35	9	5	49	23	26
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	4	0	4	0	0	4	2	2
- Nível Básico	13	0	11	2	0	13	7	6
- Nível Elementar	10	0	5	3	2	10	5	5
- Pessoal de apoio	22	0	15	4	3	22	9	13

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 13: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	44,4%
Partos	1.253
Vacinação	44.231
Saúde materno-infantil	49.383
Consultas externas	44.914
Taxa de baixo peso à nascença	12,8%
Taxa de mau crescimento	7,3%

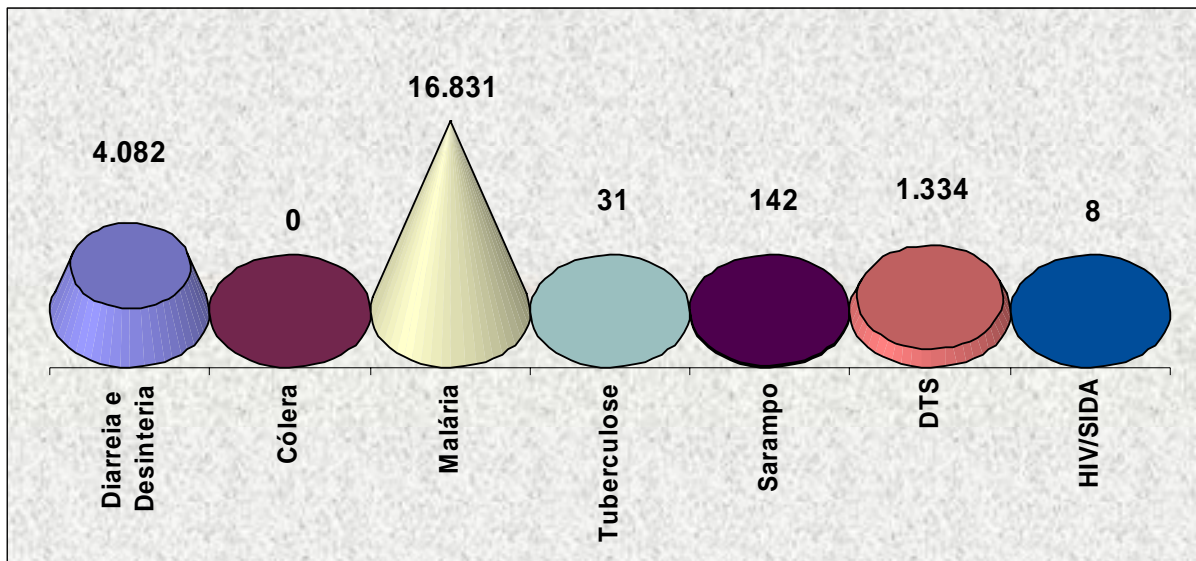
Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Namarroi



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 5 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 3 mil deficientes (42% com debilidade física, 43% com doenças mentais e 16% com ambos os tipos de doença).

TABELA 14: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE NAMARROI	5.185
Homens	2.186
Mulheres	2.999
5 - 9 anos	1135
10 - 14 anos	1751
15 - 19 anos	2299
P.A. de NAMARROI	3.996
P.A. de REGONE	1.189

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 15: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE NAMARROI	2626	1095	1121	410
0 - 14	751	244	365	142
15 - 44	1371	528	638	205
45 e mais	504	323	118	63
P.A. de NAMARROI	2133	890	904	339
P.A. de REGONE	493	205	217	71

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

9 Género

O distrito tem uma população estimada de 119 mil habitantes - 65 mil do sexo feminino - sendo 18% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

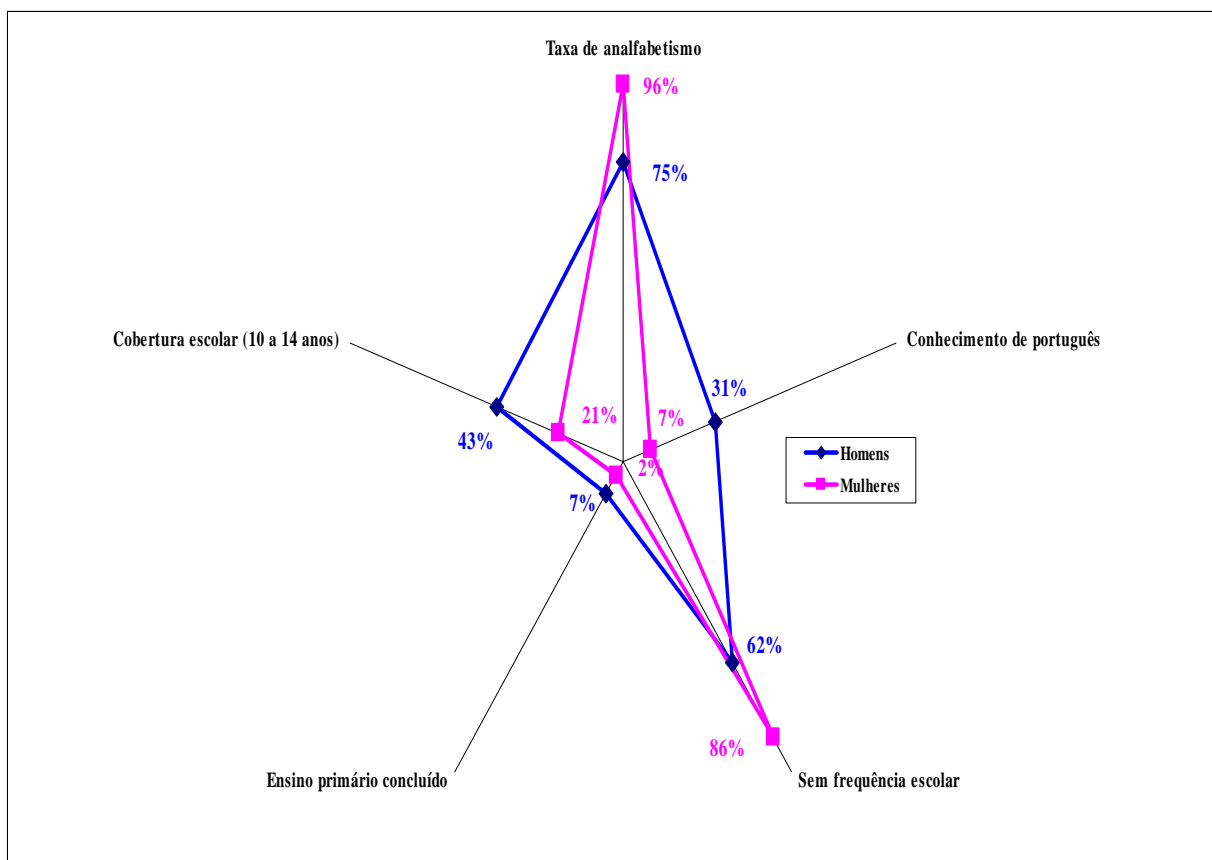
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Elomve*, só 7% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 95%, sendo de 75% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 86% nunca frequentaram a escola e somente 2% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 19% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



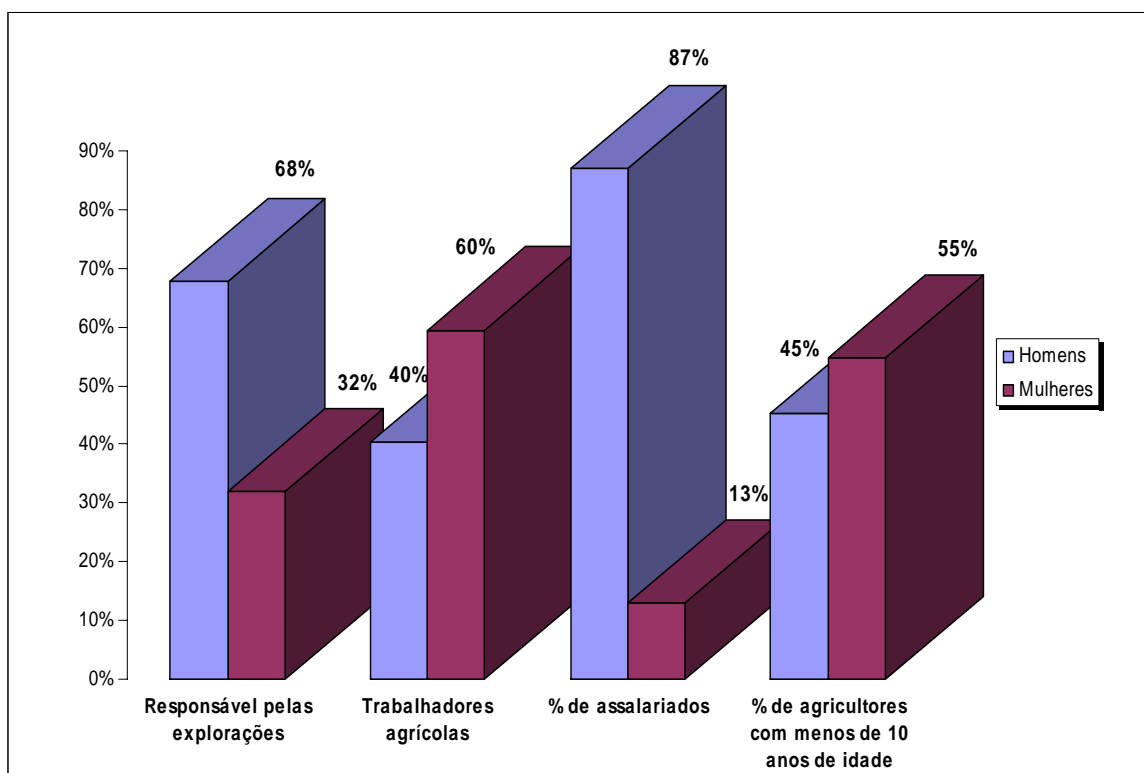
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 65 mil mulheres, 37 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 28 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 25% (21% nos homens).

As 22 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 65 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 37% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais 55% são raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado

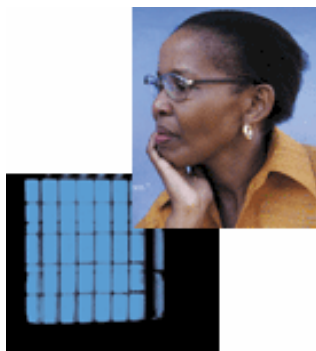


Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 98% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 1% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- As restantes são, na maioria, trabalhadoras de outros serviços ou produtoras artesanais.

9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 42 funcionários existentes só 2 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

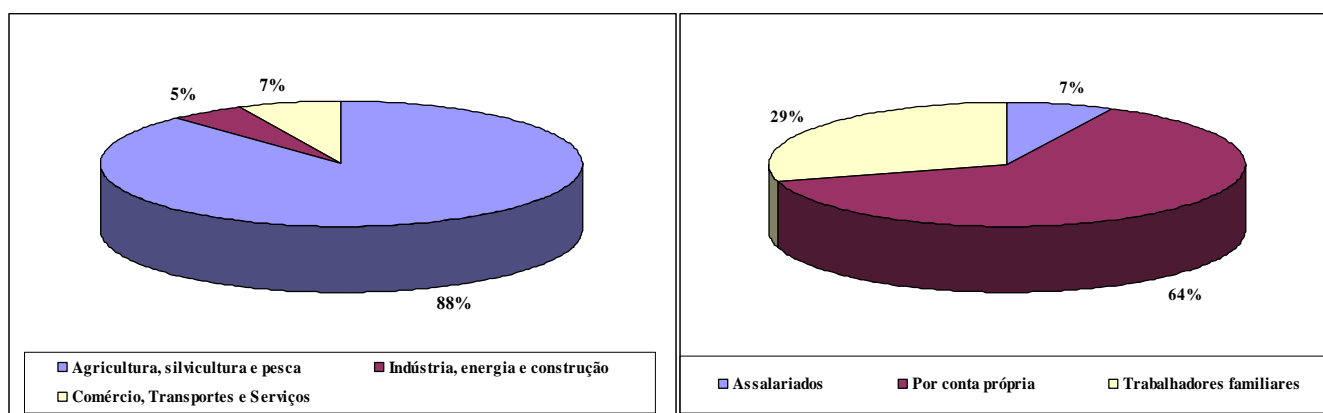
De um total de 119 mil habitantes, 63 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 48 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 24%.

Da população activa, 98% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 2% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 13% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 95% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 3% e 2% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 2% do total de trabalhadores e 1% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 16: População activa¹¹, por ramo de actividade, 2005

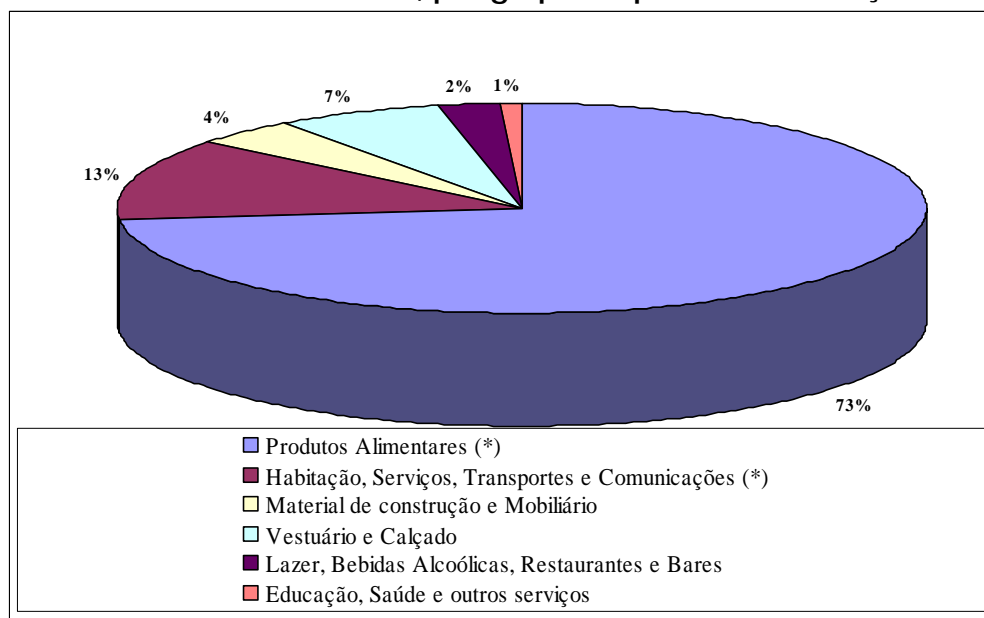
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE NAMARROI	48.330	1,8%	0,7%	1,1%	0,1%	73,8%	24,3%	0,1%
- Homens	20.520	1,6%	0,6%	1,0%	0,0%	33,6%	7,1%	0,1%
- Mulheres	27.810	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	40,1%	17,1%	0,0%
Agricultura, silvicultura e pesca	45.677	0,5%	0,1%	0,4%	0,1%	70,8%	23,1%	0,0%
Indústria, energia e construção	1.691	0,4%	0,1%	0,3%	0,0%	2,4%	0,7%	0,0%
Comércio, Transportes e Serviços	962	0,9%	0,6%	0,4%	0,0%	0,6%	0,4%	0,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹² estimado em cerca de 52% no ano de 2003¹³. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 58% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (73%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (13%).

FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

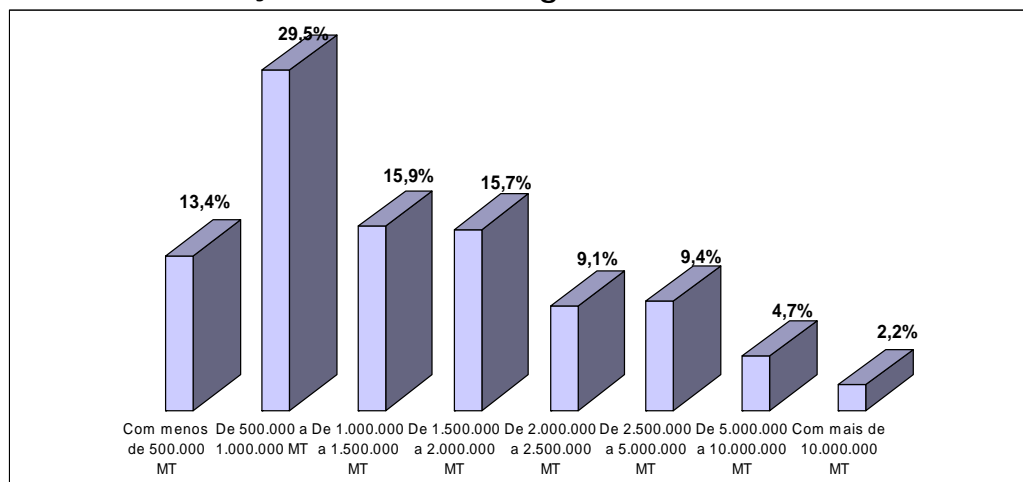
¹¹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹² O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹³ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

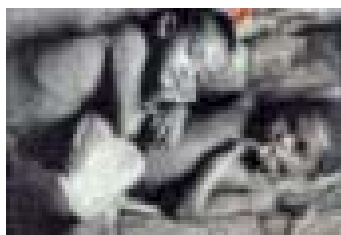
Com variância significativa, a distribuição da receita está concentrada nas classes baixas, com quase 43% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 13: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹⁴ - a níveis de segurança alimentar de

risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, consequentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

¹⁴ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base

A reabilitação de estradas secundárias e terciárias tem tido um impacto importante no desenvolvimento do distrito, permitindo o transporte da ajuda alimentar, o acesso a novas terras para agricultura e a participação comunitária na reconstrução das infra-estruturas destruídas. Os transportes existentes são os rodoviários. A maior parte da rede de estradas do distrito carece de reabilitação.

TABELA 17: Rede de estradas

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)	Tecnologia Utilizada
Namarrói-Ile	57	ER	sim	sim	O
Muémue-Marea	22	ER	sim	não	-
Lipale-Muhamade	15	NC	não	não	-
Muémue-Mudine	8	NC	sim	não	-
Muésse-Mutatala	26	NC	não	não	-
Muésse-Mutula	35	NC	não	não	-
Namarrói-Guruè	96	NC	sim	sim	-
Namarrói-Marea	35	NC	não	não	-
Regone-Rumala	30	NC	não	não	-

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.

Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.

Fonte: Administração do Distrito

O distrito conta apenas com ligações via rádio. O abastecimento de água potável no distrito de Namarrói é muito deficiente. Muitas comunidades não têm acesso a fontes de água adequadas nas suas proximidades. Existem Povoados onde as populações têm que fazer caminhadas de até meio dia até à fonte mais próxima.

Namarroi



Têm sido organizados cursos de manutenção das bombas Afridev pela Água Rural que também apoia na disponibilização de peças sobressalentes. Foram concluídas as obras de abertura de 7 furos realizados no âmbito do Projecto do governo do Japão.

Para abastecimento de água às populações do distrito fez-se a manutenção do pequeno Sistema de Abastecimento de Água por gravidade do Monte NHARINE; alargamento da rede aos bairros circunvizinhos e construção de 5 fontenários.

O distrito conta 67 fontes de captação de água, sendo 40 nascentes, 5 furos, 15 poços, contra 11 fontes em 1999. Em parceria com a Visão Mundial foram realizadas obras de reabilitação e manutenção da pista de aterragem nos anos 2002 e 2003. De acordo com os dados do Censo de 1997, o abastecimento em energia eléctrica à população é quase inexistente.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. A infra-estrutura e aptidão do distrito para a agricultura irrigada são bastante reduzidas.

10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas. A aptidão deste distrito para a agricultura irrigada é muito baixa.

Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e, portanto, na data de sementeira, e dado que o período de crescimento é de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas,

estrupe ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Dominam neste ambiente sistemas de produção que compreendem consociações de mandioca, milho e feijões nhemba e boere e/ou consociação de mapira, milho e feijão nhemba, e em menor escala a cultura de amendoim. Nos solos onde se observa a presença de humidade residual por período prolongados de tempo é frequente a cultura de arroz ou batata doce, esta última, em regime de matutos/camalhões.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 18: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	4.496	7.291	9.101	9.101	7.867	9.113
Arroz	2.193	2.812	1.432	2.505	3.001	3.601
Mapira	1.308	872	995	995	1.706	963
Amendoim	665	679	839	839	1.323	974
Mandioca	7.589	35.343	40.897	40.897	10.502	42.290
Feijões	1.381	954	755	755	1.685	968
Batata Doce	1.475	3.686	3.847	3.847	1.213	4.757
Hortícolas	20	196	29	29	21	43
TOTAL DO DISTRITO	19.127	51.833	57.895	58.968	27.317	62.709

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

É grande o potencial do distrito em árvores nativas de madeira preciosa (umbila, pau-rosa, pau-ferro, mussoca, chanfuta, umbana e murrotxo. A lenha é a fonte de energia mais utilizada na confecção de alimentos e é retirada principalmente das espécies nativas (murrotxo e o sogororo).

O Centro Polivalente Leão Dohom do Gurué explorou e transportou 300m³ de madeira. O distrito debate-se com problemas de desflorestamento e erosão. Está em processo de legalização 4 pedidos para exploração de madeira nas zonas de Maquiringa e Muaquiua.

No distrito existem abacateiros, mangueiras, laranjeiras, bananeiras, papaieiras e tangerineiras, cujos frutos são consumidos e vendidos localmente. Os maiores obstáculos à expansão da produção de árvores de fruto são a falta ou insuficiência de mudas, a escassez de terra e a falta de hábitos.

Foram distribuídos e plantados 390 pés de árvores de frutas e de sombra nas escolas, Centros de Saúde, Direcção Distrital de Educação, Lar Internato, sendo: 190 goiabeiras, 105 leucaenas e 95 abacateiros.

A fauna bravia constitui um suplemento dietético para as famílias, mas não têm grande importância em termos de caça comercial ou turismo. O peixe também é incluído na dieta da população do distrito, e a pesca constitui uma fonte de rendimento para muitas famílias de Namarrói.

As espécies da fauna bravia existentes no distrito incluem crocodilos, elefantes, rinocerontes, leões, avestruzes e aves de rapina.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Devido ao seu isolamento, Namarrói não está fortemente integrado em redes de mercado. A actividade comercial é limitada, e o mercado para os produtos locais está confinado ao próprio distrito. Devido à rede comercial reduzida, os habitantes têm recorrido ao Malawi para a compra de comida.

Existem apenas uma loja e uma carpintaria operacionais no distrito. A reabilitação do parque industrial e do sector comercial assume-se como importante para a melhoria de vida das populações.

Namarroi



Mercê do esforço empreendido com vista à recuperação da rede comercial destruída, o distrito conta actualmente com 11 lojas e 8 indústrias moageiras.

O abastecimento em produtos industrializados também é realizado por vendedores informais sediados nos mercados e feiras espalhados por todas as Localidades.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais. As possibilidades de acesso ao crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Namarroi

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Aldeia/Povção	
1	Puiapuia Sotomeiua	Secretário	M	Sede	Uetxe	Tumbua	08/03/02
2	Albino Cinquenta	Régulo	M	Sede	Uetxe	Mepuita	08/03/02
3	Dias Impaua	Régulo	M	Sede	Uetxe	Cacatiua	08/03/02
4	Eugénio Pedro	Secretário	M	Sede	Lipali	Mutaliua	13/03/02
5	Gonçalves Paulo	Secretário	M	Sede	Lipali	Mussano	13/03/02
6	Rodrigues Equadive	Régulo	M	Sede	Lipali	Uetxe	13/03/02
7	Castanha Viagem	Régulo	M	Sede	Muemue	Mutepua	19/03/02
8	Silva Nachicapa	Régulo	M	Sede	Muemue	Guelele	19/03/02
9	Firme Solomone	Secretário	M	Sede	Muemue	Mutepua	19/03/02
10	Mário Xavier	Secretário	M	Sede	Muemue	Guelele	19/03/02
11	Manuel Guidione Ernesto	Régulo	M	Sede	Mudine	Inlugo	15/04/02
12	Orlando Inhape	Régulo	M	Sede	Mudine	Niága	15/04/02
13	Augusto Diamone	Secretário	M	Sede	Mudine	Inlugo	15/04/02
14	António Namagoa	Secretário	M	Regone	Regone	Namarua	04/07/02
15	Biqueque Muanansala	Régulo	M	Regone	Regone	Namarua	04/07/02
16	Manuel Gimo	Régulo	M	Regone	Regone	Maquiringa	12/07/02
17	Nivevele Txuma	Secretário	M	Regone	Regone	Maquiringa	12/07/02
18	Ernesto Rodrigues Maguro	Régulo	M	Sede	Marea	Inripa	02/08/02
19	Mussulamue Bania	Secretário	M	Sede	Marea	Inripa	02/08/02
20	Pires Armando Cuassa	Secretário	M	Sede	Marea	Ságura	02/08/02
21	Amaral Namahela	Secretário	M	Sede	Uetxe	Mutepua	25/05/02
22	José Botomane	Secretário	M	Sede	Lipali	Uede	23/05/03
23	Fernando Namacala	Secretário	M	Regone	Mutatala	Napote	07/12/02
24	Castro Mogeá	Secretário	M	Sede	Marea	Tomodo	11/06/03

Namarroi



PÁGINA 44

Autoridade tradicional

25	Uaissone Cuerecuere	Régulo	M	Sede	Lipali	Mussano	23/05/03
26	Agostinho Inhalo Muacua	Régulo	M	Sede	Lipali	Muataliua	23/05/03
27	Bernardo Tomás	Secretário		Sede	Mudine	Niaga	15/04/02
28	Dinis Figueiro	Régulo		Sede	Uetxe	Catatiua	15/08/03
29	Adolfo Uaissone	Secretário		Regone	Sede	Mutuela	15/08/03

Namarroi



PÁGINA 45

Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província da Zambézia, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Zambézia, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província da Zambézia, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Zambézia, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação da Zambézia, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde da Zambézia, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província da Zambézia, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Estatístico Sanitário da Província da Zambézia, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005